

Educomunicação: Um novo campo para intervenção do Educador Social

Educommunication: A new field of intervention of the Social Educator

Ana Cristina Rodrigues da Silva
Universidade Portucalense – Portugal
ac.silva@portugalmail.pt

Ana Luísa de Oliveira Ferreira
Universidade Portucalense – Portugal
ana.luisa.oferreira@gmail.com

Resumo

O presente artigo resulta de uma investigação acerca dos contributos que a Educomunicação poderá dar à Educação Social, desenvolvida na Universidade Portucalense, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Social, que nos permitiu concluir que a Educomunicação é um novo e importante campo para a Educação Social, que permitirá alargar os conhecimentos do Educador Social, assim como o seu âmbito de actuação profissional. Na nossa opinião, trata-se de uma investigação original e inovadora, dado que a Educomunicação não suscitou, pelo menos até agora e quanto conseguimos apurar, particular interesse por parte da investigação em Portugal.

Palavras-chave: *Educação; Comunicação; Educomunicação; Educação Social.*

Abstrat

This article results from a research on the contributions Educommunication can give to Social Education. This work was carried out at the University Portucalense within the scope of the Master of Science in Education – Specialization in Social Education, which allowed us to conclude that Educommunication is an important new field for Social Education. This process will extend the knowledge of the Social Educator, as well as the scope of his/her professional behaviour. In our opinion, this is an original and innovative research since it is a fairly unexplored topic in Portuguese research so far.

Keywords: *Education; Communication; Educommunication; Social Education.*

Introdução

O presente artigo trata da abordagem do campo que sucintamente resulta da relação entre a Educação e a Comunicação, denominado por Educomunicação. Mais especificamente, procura dar conhecimento do projecto de investigação acerca dos contributos que a Educomunicação poderá dar à Educação Social, que desenvolvemos através da pesquisa bibliográfica e da investigação empírica, e para o qual definimos como principal objectivo contribuir para o desenvolvimento da Educomunicação na Educação Social.

Na pesquisa bibliográfica, o que encontramos foi uma dispersão de temas relativos à Educação e à Comunicação e, sobretudo reduzidas referências à Educomunicação.

A investigação empírica foi desenvolvida na Universidade Portucalense, junto dos docentes e discentes dos três anos da Licenciatura em Educação Social do presente ano lectivo.

Na nossa opinião, trata-se de um projecto de investigação original e inovador, dado que a Educomunicação não suscitou, pelo menos até agora e quanto conseguimos apurar, particular interesse por parte da investigação na área da Educação Social e em outras áreas, no nosso país.

A Educomunicação é, de certa forma, um conceito/campo recente, uma vez que foi entre 1997 e 1999 que uma investigação desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (Brasil) descobriu a existência de um novo campo que resulta da inter-relação Educação e Comunicação, denominado por Educomunicação.

No entanto, apesar de recente, a Educomunicação surgiu das preocupações e das participações de inúmeros investigadores, que ao longo de várias épocas, equacionaram dados e encontraram caminhos a seguir, rumo a um novo conceito/campo, que procura afirmar-se a cada dia que passa.

Deste modo, iniciamos o artigo com a abordagem da evolução dos conceitos de Educação e de Comunicação, segundo diferentes autores e investigadores de várias épocas históricas, que vão desde a Primeira e Segunda Guerra Mundial até aos anos 90, quando se descobriu a Educomunicação. Seguidamente, abordamos especificamente o conceito/campo da Educomunicação, as suas áreas de intervenção, dando exemplos de projectos educacionais desenvolvidos no Brasil. Terminamos com uma aproximação à relação que a Educomunicação pode ter com a Educação Social, apresentando-a como uma possível área de intervenção da Educação Social, que permitirá alargar os conhecimentos do Educador Social, assim como o seu âmbito de actuação profissional.

A Educomunicação: uma perspectiva histórica

Da Primeira e Segunda Guerra Mundial aos anos 60

A Primeira e Segunda Guerra Mundial foram consideradas marcos significativos na história das atrocidades e na utilização massificada dos meios de comunicação. (Jeanneney, 1996; Monteiro *et al.*, 2008; Wolf, 1992). A este propósito Fleur (1971, p. 156, citado por Monteiro, *et al.*, 2008, p. 154-155) refere o seguinte:

(...) como os países tinham aderido à guerra, surgiu a necessidade urgente e decisiva de criar vínculos fortes entre os indivíduos e a sociedade. Tornou-se indispensável mobilizar os sentimentos e a lealdade dos indivíduos, inculcar neles o ódio pelo inimigo; incutir neles o medo pelo inimigo; manter o moral alto (das populações) face às privações e dirigir as suas energias para uma contribuição útil e eficaz pelo seu país. O meio para atingir estes objectivos foi a propaganda. Mensagens

cuidadosamente planeadas mergulhavam as nações num mar de noticiários, retratos, filmes, discos, discursos, livros, sermões, cartazes, posters, boatos, telegramas, etc., etc. O cidadão comum devia odiar ferozmente o inimigo. Amar, acima de todas as coisas, o seu país. E empenhar-se (em todos os sentidos) nos esforços de guerra. E, como não se podia esperar que as coisas agissem desta forma, espontaneamente, os veículos de massa disponíveis naquela época, tornaram-se os instrumentos principais para persuadir o povo a agir da maneira que interessava ao poder político.

Contudo, após a Segunda Guerra Mundial iniciam-se as pesquisas efectuadas sobre a inter-relação Educação e Comunicação, dado a popularização dos meios de comunicação, mas que apenas se referiam ao contexto escolar da criança, dada a elevada taxa natalidade da época. (Knapp & Hall, 1997) Como exemplo destes estudos, destacamos os realizados por Burrhus Skinner, Célestin Freinet, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron.

Burrhus Skinner, ao considerar que os seres humanos podiam ser condicionados e treinados, tal como os animais, interessa-se pela Psicologia Educacional e desenvolve a “*máquina de ensinar*” ou o ensino programado, defendendo-o como um precioso auxiliar na Educação Escolar, sobretudo para os professores, na medida em que, controlava a aprendizagem dos alunos e modificava comportamentos na sala de aula. (Caparrós, 1980; Monteiro & Santos, 1999; Mueller, 1976; Reuchlin, 1986) Skinner está, portanto, na origem dos estudos desenvolvidos pela utilização de processos e recursos tecnológicos controláveis, que serviram de apoio, durante muito tempo, à ideia de que o uso das tecnologias de informação e comunicação na escola controlava e reforçava a aprendizagem dos alunos. (Ecosam, 2001)

Surge também Célestin Freinet, como um impulsionador da inter-relação Educação e Comunicação em contexto escolar. (Aparici, 2009; Ecosam, 2001; Soares, 2000b; Soares, 2002b; Soares, s.d.a) Freinet, de acordo com Fabra (1979) e Resweber (1988), defendia que a educação era sinónimo de expressão livre, ou seja, a escola não deveria ter apenas como objectivo ensinar a criança a ler, escrever e contar, mas também, integrá-la na sociedade. Neste sentido, Freinet propõe que a escola adopte novas práticas pedagógicas, impulsionando a criação da tipografia na escola, o jornal escolar, o intercâmbio escolar, o cinema, a dança, a gravura, o desenho, o ficheiro escolar cooperativo, o inquérito ao meio social exterior, o trabalho de grupo, o trabalho de oficina, entre outros (Fabra, 1979; Resweber, 1988).

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron contribuem para a inter-relação Educação e Comunicação, ao abordarem a questão da comunicação pedagógica tentando medir o seu impacto. (Laurens, 2009) Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1966, citado por

Laurens, 2009) referem que a comunicação pedagógica utilizada pelo professor é pouco eficaz, ou seja, por outras palavras, a relação entre transmissão de informações e tempo passado pelo aluno a ouvir o professor é deficiente. No fundo, referem que é dispendido muito tempo para pouca informação.

Anos 70

Nos anos 70 assistiu-se, por todo o mundo, de acordo com Aparici (2009), a um grande movimento que inter-relacionava Educação e Comunicação, designado por *Media Literacy*.

Parafraseando Soares (2002b, 2000a) este movimento adoptou basicamente um modelo de protecção dos receptores contra os efeitos negativos dos meios de comunicação e centrava-se, sobretudo, no relacionamento educação-televisão, baseando-se em pensamentos como: *A televisão é responsável pelo bloqueio das habilidades relativas à leitura, reduzindo a capacidade de atenção dos estudantes ou o acto de ver TV causa aumento da agressividade dos telespectadores* (Soares, 2002b, p. 22; Soares, 2000a, p. 72). Contudo, este movimento esqueceu-se, de acordo com Soares (2002b, 2000a) do contexto histórico, cultural e económico e de outros aspectos peculiares à cultura da violência como o fácil acesso a armas, o racismo, o sexismo institucionalizado, entre outros.

No entanto, é também nos anos 70 que surge Paulo Freire, como um dos principais fundadores da inter-relação Educação e Comunicação. (Aparici, 2009; Ecosam, 2001; Gall, 2005; Jawsnicker, s.d.; Kaplún, 1999; Schaun, 2002; Soares, 2010; Soares, 2002b; Soares, 2000b; Soares, s.d.a; Tabosa, s.d.)

Freire (2001, 1975, 1981) surge como um crítico da educação tradicional, considerando que acentava numa concepção “*bancária*”, na medida em que, o educador era o único detentor do saber, que tinha apenas com função “*depositar*” os seus conhecimentos nos educandos, que eram considerados como “*vasilhas*”, como “*recipientes*” a serem encheidos pelo educador.

Alérgico a fórmulas feitas e impostas, chocado pelo clima antidialógico da educação tradicional, procura (...) uma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora e humana (Moura, 1978, p. 37), na qual o educador (...) *já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa* (Freire, 1975, p. 97). Assim, (...) *não mais educador do educando; não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador, tornando-se ambos (...) sujeitos do processo em que crescem juntos (...)* (Ibidem), sendo a comunicação uma componente essencial deste mesmo processo.

Anos 80

Nos anos 80, a aproximação entre Educação e Comunicação perdeu importância, dado que o movimento *Media Literacy* perdeu força. A grande razão, de acordo com Soares (2002b, 2000a) foi a desautorização política, provocada especialmente pela campanha contra o movimento, desenvolvido pelo Partido Republicano, que dominou a América nos anos 80 e que teve como consequência a eliminação de verbas para as pesquisas e programas no âmbito da inter-relação Educação e Comunicação.

Contudo, durante este período (...) *ocorreu, por um lado, uma ligeira aproximação entre intelectuais americanos e europeus sobre os temas da Comunicação e da Educação para os meios, como recorda Mattelart, no seu livro "Pensar sobre los médios* (Soares, 2000a, p. 73).

Por outro lado, é também nos finais anos 80 que surgem dois grandes impulsionadores da inter-relação Educação e Comunicação: Mário Kaplún, responsável pelo estudo que relaciona a Comunicação com os processos educativos, e Jesús Martín Barbero, responsável por uma sólida reflexão sobre a relação Comunicação, Cultura e Educação. (Soares, s.d.a)

Kaplún ultrapassa a visão redutora que a comunicação educativa abarca apenas o campo dos meios de comunicação, uma vez que (...) *abarca também, e em lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo o processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego de meios* (Kaplún, 1999, p. 68). Isto implica portanto, considerar

(...) a comunicação não como um mero instrumento mediático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico. Enquanto interdisciplina e campo de conhecimento, para a comunicação educativa, entendida desse modo, convergem uma leitura da pedagogia a partir da comunicação e uma leitura da comunicação a partir da pedagogia. (Ibidem)

Nesta linha de pensamento, Kaplún salienta a necessidade de dar lugar à manifestação pessoal no processo ensino/aprendizagem:

Para cumprir seus objetivos, todo o processo ensino/aprendizagem deve, então, dar lugar à manifestação pessoal dos sujeitos educandos, desenvolver a sua competência linguística, propiciar o exercício social através do qual se apropriarão dessa ferramenta indispensável para sua elaboração conceitual. Em lugar de confiná-los a um mero papel de receptores, é preciso criar as condições para que eles mesmos gerem mensagens próprias, pertinentes ao tema que estão aprendendo. (Idem, p. 73)

Deste modo, constatamos que Kaplún aproxima-se de Freire, na medida em que define a Comunicação como uma componente do processo pedagógico, essencial para a manifestação pessoal do educando (Soares, 2000b).

Jesús Martín Barbero (1999, citado por Soares, 2002b) refere que a intervenção dos meios de comunicação e das novas tecnologias na sociedade estão a criar um ecossistema comunicativo que se está a converter em algo tão vital como o ecossistema ambiental,

sendo a primeira manifestação e materialização deste ecossistema comunicativo a relação das novas gerações com as tecnologias. Contudo, isto gera novas sensibilidades, muito mais evidentes nas crianças e jovens, e acarreta também implicações na educação destas mesmas gerações, pelo que a escola deverá ser, de acordo com Martín Barbero (2000, p. 11) (...) *lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela en un espacio público de memoria y de invención de futuro.*

Anos 90

Os anos 90 são caracterizados por uma mudança profunda e radical na inter-relação Educação e Comunicação, (...) *tão ou mais importante do que a operada pela introdução da imprensa* (...) (Vieira, 2007, p. 166) durante a época das Guerras Mundiais.

Nesta época assiste-se a um inaguável avanço tecnológico dos meios de comunicação (telemóvel, computador, internet, televisão por cabo, ...), comparando-o Sfez (1991, 1990) a um “Frankstein”, um “Frankstein tecnológico” que originou (...) *uma sociedade de paradoxos, de contrastes, de ambiguidades* (Coelho, 1999, p. 191).

No entanto, é de salientar que os meios de comunicação tiveram grande influência na sociedade, não só devido ao seu avanço tecnológico, mas também às características da vida moderna. Aspectos como, por exemplo, o trabalho profissional fora de casa, universalização da escola, aumento dos índices de divórcio, levaram a que o processo de socialização sofresse grandes transformações, emergindo novos quadros de influência e novas agências de socialização, nomeadamente os meios de comunicação (Pereira, 2007).

Portanto, os meios de comunicação passaram nos anos 90 a ser “*instituições sociais*”, importantes agentes de socialização, rivalizando com a família e outras instituições tradicionais, mas que ao mesmo tempo continuam a estabelecer relações privilegiadas com estas. (Esteves, 2003; Freixo, 2006; McQuail, 2003; Rodrigues, s.d.)

Este aspecto desencadeou imensos estudos e programas que inter-relacionam a Comunicação e a Educação, que impulsionaram a retomada do movimento *Media Literacy* (Soares 2002b; Soares, 2000a).

Assistia-se, assim, a um esforço conjunto de instituições, entidades sociais e agências internacionais em torno do discurso da inter-relação Educação e Comunicação, alargando-se, ao mesmo tempo, ambos os conceitos. A Educação passa a visar o largo espaço da cidadania, na medida em que não se referindo apenas ao espaço escolar, inclui todas as acções sociais que têm como pressuposto melhorar a qualidade de vida, diminuir a exclusão

social, garantir a democracia e principalmente formar cidadãos. A Comunicação não estando somente ligada aos meios de comunicação e ao contexto mediático, passa a ser vista como algo que resulta das interações entre os actores humanos, mas que também se insere em todos os componentes do contexto educativo (Rei & Moreira, s.d.).

Contudo, é entre 1997 e 1999, que uma investigação desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo descobriu a existência de um novo campo que resulta da inter-relação Educação e Comunicação: a Educomunicação (Metzker, 2008; Rei & Moreira, s.d.; Soares, 2010; Soares, 2009; Soares, 2002b; Soares, 2000a; Soares, 2000b; Soares, 2000c; Soares, s.d.a; Soares, s.d.b). Soares (s.d.a, p. 2) refere que esta investigação (...) *concluiu que efectivamente, um novo campo do saber mostra indícios de sua existência, (...), produzindo uma metalinguagem, elemento essencial para a sua identificação como objecto autónomo de conhecimento (...)*. Foi efectuada em 12 países da América Latina, envolvendo 178 especialistas, identificados com o tema pela sua produção académica, pelo seu trabalho como coordenadores de programas e projectos na área da inter-relação Educação e Comunicação e pela sua participação activa em congressos referentes ao mesmo assunto. Teve como finalidade identificar como se estabelecem, no mundo contemporâneo, os espaços transdisciplinares que aproximam, tanto de forma teórica como prática os tradicionais campos da Educação e da Comunicação. Os instrumentos de investigação utilizados foram: aplicação de questionário exploratório a 178 especialistas, entrevistas com 25 especialistas de reconhecido renome, promoção de workshops, seminários e de congressos para recolha de dados posteriormente incorporados no trabalho. Através dos questionários, foi possível levantar o interesse dos pesquisadores sobre o tema em questão, o seu perfil profissional e as suas expectativas em relação ao avanço teórico do campo. Das entrevistas, recolheu-se um rico conjunto de histórias de vida relacionadas com o tema, emitindo os especialistas opiniões sobre as acções e pesquisas na área, referências bibliográficas e projectos e trabalhos. Nos workshops foram essencialmente aprofundados dois temas: a relação entre Educação e Comunicação e a gestão da Comunicação nos espaços educativos. Finalmente, os seminários e congressos serviram como testes para a convivência entre as várias subáreas que hipoteticamente compõem o novo campo. (Soares, 2000b; Soares, s.d.a)

A Educomunicação: um novo campo de intervenção social

Conceito de Educomunicação

A Educomunicação define-se como um novo campo que surge da inter-relação Educação e Comunicação, ultrapassando, (...) *as barreiras epistemológicas impostas pela visão iluminista e funcionalista de relações sociais que mantêm os tradicionais campos do saber isolados e incomunicáveis* (Soares, 2000a, p. 64).

Além disso, a Educomunicação ultrapassa também a visão redutora de que a Educação está apenas ligada ao espaço escolar e a Comunicação apenas diz respeito aos meios de comunicação social e às tecnologias de informação e comunicação.

Portanto, de acordo com Soares (2000b, p. 21) a Educomunicação não é apenas (...) *uma nova disciplina a ser acrescentada nos currículos escolares*. A Educomunicação não se refere apenas aos meios de comunicação social e às tecnologias de informação e comunicação, embora, considere que a tecnologia (...) *contribui para a aprendizagem, pois por meio dela, o indivíduo pode se sentir tocado, envolvido* (...) (Tabosa, s.d., p. 3).

A Educomunicação investiga e discute a inter-relação dos vários saberes que se fundem na Educação e na Comunicação. O que sentem e pensam as pessoas de si mesmas, dos outros e do mundo que as rodeiam, não importando idade, sexo, religião ou condição social, são os conteúdos trabalhados na Educomunicação (Soares, 2006).

Portanto, a Educomunicação inaugura (...) *posturas teóricas e práticas que se situam para além das tradicionais paredes paradigmáticas, reconceitualizando a relação entre Educação e Comunicação e direccionado-a para uma educação cidadã emancipatória* (Soares, 2000b, p. 21). Esta *educação cidadã emancipatória* referida pelo autor é aquela que prepara os cidadãos (...) *não como destinatários, receptores passivos, consumidores ou sequer beneficiários da acção pedagógica, mas como sujeitos activos e co-responsáveis pelo processo de educação*¹ (Sarmiento, 2005, p. 7).

Neste seguimento, a Educomunicação proporciona (...) *um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos* (Sartori, 2006, p. 1-2), preparando, assim, os cidadãos para a inserção na sociedade.

A Educomunicação pode assim, ser definida, de acordo com Soares (2010, p. 2)

(...) o conjunto das ações voltadas a criar e consolidar – seja em uma empresa, um centro de cultura, uma escola ou mesmo na redação de um veículo de informação - ecossistemas comunicativos abertos e criativos, propiciados por fluxos cada vez mais democráticos de informação, carregados de intencionalidade educativa, tendo como objecto último a prática da cidadania. Nesse sentido, um dos pilares da educomunicação é a responsabilidade social,

¹ Remete-nos para o pensamento de Paulo Freire.

conceito que ganhou força nas duas últimas décadas, mobilizando até mesmo os sectores mais conservadores da sociedade (Soares, 2010, p. 2).

Concluimos assim, que este novo campo remete-nos para um novo paradigma discursivo, na medida em que quando falamos de Educomunicação, estamos-nos a referir a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objectivos, conteúdos e metodologias são essencialmente diferentes tanto da educação escolar quanto da comunicação social (Soares, 2006; Tabosa, s.d.).

Áreas de intervenção

A investigação desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo constatou algumas áreas de intervenção social próprias da Educomunicação, tais como: a área da Educação para a Comunicação, a área da mediação tecnológica na Educação, a área da gestão da Comunicação no espaço educativo e a área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Educação-Comunicação. (Soares, 2002b; Soares, 2000b; Soares, 2000c; Soares, s.d.a)

No entanto, é importante salientar que, de acordo com Schaun (2002, p. 94)

Cada uma dessas áreas tem sido tradicionalmente assumida como espaços vinculados ao domínio, quer da educação, quer da comunicação. O que advogamos é que cada uma delas e o seu conjunto sejam pensados e promovidos a partir da perspectiva da educomunicação. Entendemos, por outro lado, que as quatro áreas não são excludentes, nem são as únicas. Representam, apenas, um esforço de síntese, uma vez que parecem aglutinar as várias acções possíveis no espaço da inter-relação em estudo.

Área da Educação para a Comunicação

Trata-se de uma área constituída por reflexões sobre a relação entre os pólos vivos do processo de Comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autónomos e críticos. (Soares, 2002b; Soares, 2000b; Soares, 2000c; Soares, s.d.a)

Esta área começou a ser desenvolvida na América Latina, país no qual se verificou, que as práticas de Educação para a Comunicação estiveram vinculadas às propostas de comunicação alternativa e aos projectos de resistência cultural. Estes projectos estiveram na sua maioria, vinculados à Igreja, mais precisamente a instituições e organizações católicas. (Soares, 2002b)

Contudo, um estudo desenvolvido por Pablo Ramos (2001, citado por Soares, 2002b) revela que estes projectos estiveram, no entanto, articulados com universidades, centros de educação popular e organizações não governamentais. Além disso, Metzker (2008) revela

também a existência de programas nesta área realizados em instituições de comunidades, bairros e subúrbios.

Portanto, este trabalho desenvolvido no mundo latino-americano contribuiu para que actualmente a área da Educação para a Comunicação enfatize (...) *a produção e a busca de alternativas comunicacionais, cujo o objectivo é romper com a unidireccionalidade dos processos de comunicação existentes.* (Metzker, 2008, p. 6) Assim, o objectivo desta área da Educomunicação (...) *não é apenas realizar estudos de carácter teórico, mas também prático, em que diferentes dinâmicas de comunicação e produção sejam envolvidas.* (Ibidem)

Deste modo, em jeito de síntese, a área da Educação para a Comunicação visa acções, tanto na educação formal como na não formal, presenciais e/ou à distância que privilegiam (...) *o pólo receptor, trabalhando com a pessoa no sentido de fortalecer a sua consciência de pertença a um grupo social concreto, com valores a afirmar e projectos a concretizar* (Soares, 1999, p. 33 citado por Metzker, 2008, p. 6).

Área da mediação tecnológica na Educação

Trata-se de uma área que tendo em consideração as mudanças sociais decorrentes da utilização das tecnologias de informação e comunicação por parte das populações, compreende a utilização destas mesmas tecnologias nos processos educativos.

Soares (2001, citado por Metzker, 2008) refere que as tecnologias de informação e comunicação foram cercadas por um discurso tecnicista, que as reduzia a algo puramente técnico, o que dificultou à Educação compreender as reais dimensões da presença da tecnologia nas relações sociais. De certa forma (...) *os engenheiros moveram-se mais rápido que os sociólogos e psicólogos no tratamento teórico das questões relacionadas aos novos instrumentos de disseminação da informação* (Soares, 2001, p. 121, citado por Metzker, 2008, p. 8).

Contudo, Soares (2000b; 2000c; s.d.a) salienta que o computador impulsionou a absorção das tecnologias de informação e comunicação por parte da Educação, ao permitir, tanto ao educador como ao educando, a ampliação das capacidades de expressão e de produção cultural, reforçando por conseguinte a aprendizagem. Assim, a tecnologia na Educação tem um papel essencial: ela não se reduz a (...) *meros instrumentos para melhorar a performance do professor; deve ser usada para melhorar a performance de todos, sejam professores, sejam alunos, seja a própria comunidade* (Metzker, 2008, p. 7).

Portanto, as tecnologias de informação e comunicação funcionam como uma mediação na aprendizagem, pelo que a tecnologia passa a ser encarada como “*mediação tecnológica*” e não apenas como *instrumentalidade tecnológica* (Soares, 2002b; Metzker, 2008).

Área da gestão da Comunicação no espaço educativo

Trata-se de uma área voltada para o planeamento, execução e avaliação de planos, programas e projectos de intervenção social no espaço da relação entre a Comunicação, a Cultura e a Educação, criando ecossistemas comunicativos, em espaços educativos de educação formal e não-formal. (Soares, 2002b; Soares, 2000b; Soares, 2000c; Soares, s.d.a)

Relativamente aos espaços educativos de educação formal, esta área de intervenção pretende fazer com que estes espaços sejam lugares de comunicação, lugares interactivos, onde o aluno tem a palavra, onde o seu ponto de vista é considerado e onde a pesquisa e o exercício do diálogo estão integrados nas metodologias pedagógicas. De certa forma, esta área remete-nos para a pedagogia libertadora defendida por Paulo Freire. Além disso, esta área preconiza também que o conhecimento dos alunos não seja apenas adquirido em espaços fechados, pelo que defende novas práticas pedagógicas, tais como, o jornal escolar, os programas de informática, a criação de páginas da internet e de blogues, entre outros, remetendo-nos, deste modo, para o defendido por Célestin Freinet. (Soares 2001, citado por Metzker, 2008)

Relativamente aos espaços educativos de educação não formal, destacam-se as emissoras de rádio e as televisão educativas, as organizações e instituições de âmbito social, os centros culturais, entre outros espaços que realizam programas e projectos que envolvem os sujeitos e os ajudam na sua inserção social (Soares, 2000b; Soares, s.d.a).

Área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Educação-Comunicação

Esta área envolve o projecto de pesquisa voltado para o entendimento e a legitimação do novo campo e todos os programas de investigação sobre cada uma das vertentes que compõe a inter-relação Educação-Comunicação. É, na verdade, a reflexão académica, metodologicamente conduzida, que garante unidade teórica às práticas da Educomunicação, permitindo que esta evolua. (Soares, 2000c; Soares, 2000b; Soares, s.d.a)

Em jeito de síntese, esta área *compreende a reflexão académica que atribui unidade teórica ao campo e, assim, aprofunda, sistematiza e legitima o campo* (Sartori, 2006, p. 3). A título de exemplo, nesta área, podemos destacar a investigação desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, entre 1997 e 1999, assim como, as inúmeras reflexões sobre a relação entre a Educação e a Comunicação, produzidas por vários pensadores, ao longo de várias épocas.

Projectos educomunicativos de intervenção social

Actualmente, é no Brasil que a Educomunicação se encontra mais difundida, já que foi neste país que foi descoberta e se desenvolvem projectos nesta área como um meio de transformação social, conforme publica Parente (2009) no seu blogue “Mídia e Educação”¹.

No Ceará existe o Projecto “Comunicação e Cultura” que tem como objectivo promover a formação cidadã das crianças e adolescentes e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, através da publicação de jornais escolares e estudantis. Existe também o “Clube do Jornal” que apoia a publicação de jornais estudantis editados com autonomia dos adolescentes do ensino médio. Assim, no Ceará promove-se a escola democrática através da liberdade de imprensa e do protagonismo juvenil.

Na Bahia, partindo de algumas experiências iniciais desenvolvidas através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) que visavam promover a participação de crianças e adolescentes em programas de rádio veiculados por emissoras comunitárias, desenvolve-se actualmente a proposta de introduzir a educação para a comunicação no ensino público. Pretende-se a construção programas de rádio e boletins, estimulando assim, a participação activa de crianças e adolescentes e a reflexão crítica dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação.

Em São Paulo desenvolve-se o Programa “A Cidade Escola Aprendiz”. Trata-se de um programa educativo de comunicação, no qual jovens produzem reportagens, vídeos, entre outras actividades focalizadas nos direitos humanos e na responsabilidade social. É também desenvolvido o Projecto “Educom-TV” e “Educom.rádio”, através dos quais professores e alunos são capacitados a utilizarem linguagens audiovisuais na sala de aula na perspectiva da educomunicação. Este projecto favorece a relação entre os alunos e também entre estes e os professores, combate a violência na escola e favorece a construção de uma cultura de paz.

No Rio de Janeiro, desenvolve-se o Projecto “Olho Vivo” que viabiliza processos educativos para adolescentes das comunidades da Grota, Morro do Preventório e Jurujuba, em Niterói. Neste projecto, através de imagens, os jovens levantam a memória do local onde habitam e o diagnóstico da situação de vida na região. Assim, os jovens são sensibilizados a intervir positivamente na realidade social em que se encontram. Também se desenvolve o Projecto “Botando a Mão na Mídia”, através do qual crianças e jovens trabalham a leitura crítica dos meios de comunicação, sobretudo da televisão. Existe

¹ <http://culturamidiaeducacao.blogspot.com>.

também o Projecto “Jornal Internacional de Bairros”, que compreende oficinas prático-teóricas de vídeo, nas quais jovens de escolas da rede pública e de grupos culturais são capacitados a produzir a sua própria informação. Além destes projectos, existe também o Projecto “Escola de Comunicação Crítica”, cujo o objectivo principal é contribuir para a ampliação do exercício de cidadania dos adolescentes e jovens de comunidades populares.

No Pernambuco é dinamizado o Projecto “Escola de Vídeo” que visa desenvolver o senso crítico e a criatividade dos jovens, utilizando a comunicação numa perspectiva educativa. O objectivo é intervir na comunidade, implementando núcleos de comunicação em escolas através do vídeo realizado pelos alunos.

Em Minas Gerais, o Projecto “Latanet – da latinha à internet” é uma proposta pedagógica que une o currículo escolar, meios de comunicação social, cidadania e quotidiano do estudante. Promove a inclusão das tecnologias da comunicação no ambiente escolar, atraindo e provocando a participação na comunidade e a criação de rede de intercâmbio de informações entre crianças, jovens, educadores e professores de diferentes escolas.

No Paraná, o Projecto “Minha Vila Filmo Eu”, é um projecto que envolve jovens da comunidade Vila das Torres, em Curitiba. Estes jovens entram em contacto com as técnicas e a narrativa do audiovisual. Através deste projecto, têm acesso a um curso de vídeo gratuito e aprendem a contar histórias com uma câmara digital, com foco sobre o seu quotidiano e a realidade local onde vivem. É também desenvolvido o Projecto “Ler e Pensar”, que é um projecto de incentivo à leitura desenvolvido em escolas públicas. Tem como objectivo incentivar o hábito da leitura na escola, utilizando o jornal como um recurso pedagógico complementar. Além destes, existe também o Projecto “Luz, Câmera...Paz!”, que consiste na criação de jornais e vídeos por jovens em privação de liberdade e de bairros com altos índices de criminalidade de Curitiba e região metropolitana; o Projecto “Navegando nos Direitos”, através do qual estudantes produzem jornais e reportagens sobre a violência sexual infanto-juvenil e como combater esta realidade; o Programa “Catavento”, de erradicação e prevenção do trabalho infantil, proporciona a Educomunicação para crianças e jovens em actividades socioeducativas.

Por todo o Brasil foi também iniciado o movimento “Um Milhão de Histórias de Vida de Jovens”, que tem como objectivo mobilizar jovens para contar e divulgar as suas histórias, e assim alterar a forma como a sociedade vê e age em relação à juventude. Estas histórias são divulgadas através de boletins, peças de teatro, vídeos e programas de rádio.

A Educomunicação: relação com a Educação Social

Como forma de obter uma visão mais ampla sobre os contributos que a Educomunicação poderá dar à Educação Social, entendemos ser importante auscultar a opinião e o conhecimento dos discentes e docentes da Licenciatura em Educação Social da Universidade Portucalense. Para tal, elaboramos um inquérito por questionário dirigido a todos docentes e discentes da Licenciatura em Educação Social da Universidade Portucalense, com o objectivo de avaliar os seus conhecimentos e opiniões ao nível da Educação, Comunicação e inter-relação entre estas duas áreas, assim como avaliar os seus conhecimentos sobre a Educomunicação e sua receptividade em relação à abordagem deste mesmo campo na Educação Social. No total, foram distribuídos 19 inquéritos pelos docentes, sendo recepcionados e devidamente preenchidos 13 inquéritos, e distribuídos 94 inquéritos pelos discentes, sendo recepcionados e devidamente preenchidos 78 inquéritos. Além disso, entrevistamos três docentes da Licenciatura em Educação Social da Universidade Portucalense, fortemente ligadas à Educação Social: a Coordenadora do Departamento em Ciências da Educação e do Património (ex-Coordenadora da Licenciatura em Educação Social); a Coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Social e a Coordenadora da Licenciatura em Educação Social. Esta metodologia mista permitiu-nos chegar às seguintes conclusões:

- a) A Educomunicação é um novo e importante campo para a Educação Social.

Analisando os resultados obtidos da aplicação do inquérito por questionário, verificamos que 46,2% dos docentes e apenas 6,4% dos discentes da Licenciatura em Educação Social referiram já ter ouvido falar da Educomunicação, o que demonstra que é um campo novo para a Educação Social. Além disso, as três docentes entrevistadas salientaram ter pouco conhecimento sobre o campo. Contudo, apesar de novo, é também importante para a Educação Social, pois abrange e dois campos – Educação e Comunicação – importantes para a Educação Social, tendo 100% dos docentes e discentes assinalaram que a Comunicação e a Educação, são essenciais na Educação Social. Ainda nos resultados obtidos da aplicação do inquérito por questionário, verificamos que 61,5% dos docentes atribuem a pontuação quatro e 38,5% atribuem a pontuação cinco, e 46,1% dos discentes atribuem a pontuação quatro e 37,2% atribuem a pontuação cinco quanto à importância da introdução da Educomunicação na Educação Social (questão com escala de um a cinco, sendo um sem importância e cinco extremamente importante), o que revela que a Educomunicação é de facto importante para a Educação Social. No que concerne às entrevistas, duas docentes consideraram bastante importante o desenvolvimento da

Educomunicação na Educação Social, e uma docente salientou que do pouco conhecimento que possui sobre a Educomunicação, pensa que já está em prática na Educação Social.

b) A Educomunicação abrange áreas importantes para a Educação Social.

Como referimos anteriormente, a Educomunicação constitui-se em quatro áreas: área da Educação para a Comunicação, área da mediação tecnológica na Educação, área da gestão da Comunicação no espaço educativo e a área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Educação-Comunicação, tendo os docentes e discentes considerado a área da Educação para a Comunicação e a área da gestão da Comunicação no espaço educativo como as áreas mais importantes para a Educação Social.

c) A Educomunicação poderá ser uma nova área de intervenção socioeducativa da Educação Social.

Tendo em consideração que a intervenção socioeducativa do Educador Social se sustenta na (...) *viabilização de projectos que tornam possíveis mudar os rostos da exclusão* (Baptista, 2001, p. 58), verificamos que 84,6% dos docentes e 85,9% dos discentes assinalaram que gostariam de desenvolver ou participar em projectos de intervenção no âmbito da Educomunicação. No entanto, 53,8% dos docentes e 51,3% dos discentes assinalaram que deveriam aprofundar mais os seus conhecimentos neste campo, o que nos revela também o seu desconhecimento em relação à Educomunicação. No que respeita às entrevistas, as três docentes entrevistadas são da opinião que será boa a receptividade dos estudantes de Educação Social à Educomunicação e que em relação ao desenvolvimento de projectos de intervenção, o Educador Social manifestará interesse, receptividade e empenho. Além disso, referem também que será um campo que alargará o âmbito de actuação deste profissional.

Conclusão

Em tom conclusivo, tentamos com este artigo deixar marcas de revisões de literatura, embora as referências bibliográficas à Educomunicação fossem escassas, dados da investigação empírica e respectiva análise. Podem revelar-se escassos os dados apresentados, mas na nossa opinião revelam originalidade e inovação, pois pelo menos até agora e quanto conseguimos apurar, não encontramos investigação sobre Educomunicação em Portugal.

Pensamos tratar-se de uma investigação que deu apenas um modesto contributo para o futuro desenvolvimento da Educomunicação na Educação Social, que permitirá alargar os

conhecimentos teóricos e práticos do Educador Social, assim como o seu âmbito de actuação profissional.

No entanto, para que a Educomunicação seja desenvolvida na Educação Social serão necessários mais esforços, pelo que talvez tenhamos de afirmar com muita convicção *tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo* (Andrade, 1963, p. 262). Que este “sentimento do mundo” nos faça avançar cada vez mais colectivamente, na prática da pesquisa de novas temáticas, que permitam, ao mesmo tempo, o alargamento dos campos de intervenção da Educação Social, como é disso exemplo a Educomunicação.

Referências bibliográficas

- Andrade, C. D. (1963). *Antologia poética*. (3.^a edição) Rio de Janeiro: Editora do Autor.
- Aparici, R. (2009). *Educommunication: Citizen participation and creativity*. <http://www.nteduned.es/ntedu/?p=1090>. (Acedido em 24/10/1010)
- Baptista, I. (2001). Educação social: um espaço com valor e com sentido. In *Espaço(s) de construção de identidade profissional* (pp. 55-60). Porto: Universidade Portucalense.
- Caparrós, A. (1980). *História da Psicologia*. Barcelona: CEAC.
- Coelho, S. M. M. (1999). O contributo da pedagogia do tempo livre para a construção duma sociedade educativa. In *As cidades e os rostos da exclusão* (pp. 191-196). Porto: Universidade Portucalense.
- Ecosam (2001). *Propuesta de educamunicación para la familia salesiana*. http://www.fmaaba.com.ar/comunic_cicsal.html. (Acedido em 24/10/1010)
- Esteves, J. P. (2003). *A ética da comunicação e os media modernos: Legitimidade e poder nas sociedades complexas*. (2.^a edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fabra, M. L. (1979). *A nova pedagogia*. Rio de Janeiro: Salvat.
- Freire, P. (1981). *Educação e mudança*. (3.^a edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. (2.^a edição). Porto: Afrontamento.
- Freire, P. (2001). *Política e educação*. (5.^a edição) São Paulo: Cortez Editora.
- Freixo, M. J. V. (2006). *Teorias e modelos de comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gall, E. (2005). *Prácticas educamunicativas: Miradas sobre lo inacabado*. <http://www.proyectoconosur.com.ar/NoticiasMuestra.asp?Id=3465>. (Acedido em 25/10/1010)
- Jawsniker, C. (s.d.). *Educomunicação: Reflexões sobre teoria e prática: A experiência do jornal do Santa Cruz*. <http://www.bocc.uff.br/pag/jawsniker-claudia-educomunicação.pdf>. (Acedido em 7/10/1010)

- Jeanneney, J.-N. (1996). *Uma história da comunicação social*. Lisboa: Terramar.
- Káplun, M. (1999). Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação & Educação*, (14), 68-75.
- Knapp, M. L. & Hall, J. A. (1997). *Nonverbal communication in human interaction*. (4.^a edição). Florida: Harcourt Brace College Publishers.
- Laurens, J.-P. (2009). Comunicação e educação: Algumas considerações sociológicas. *Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia*, 1 (40), 5-14.
- Martín Barbero, J. (2000). *Ensanchando territorios: Comunicación/cultura/educación*. <http://www.educomunicacion.org/files/EDUCOM%20Ensanchando%20territorios.pdf>. (Acedido em 24/10/1010)
- McQuail, D. (2003). *Teoria da comunicação de massas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Metzker, G. F. R. (2008). *Educomunicação: O novo campo e suas áreas de intervenção social*. Comunicação apresentada no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Universidade de São Paulo, Brasil. <http://www.Anj.org.br/jornaleducacao/biblioteca/artigosacademicos/Educomunicacao.pdf>. (Acedido em 5/10/1010)
- Monteiro, A. C.; Caetano, J.; Marques, H. & Lourenço, J. (2008). *Fundamentos de comunicação*. (2.^a edição). Lisboa: Edições Sílabo.
- Monteiro, M. & Santos, M. R. (1999). *Psicologia*. Porto: Porto Editora.
- Moura, M. (1978). *O pensamento de Paulo Freire: Uma revolução na educação*. Lisboa: Multinova.
- Mueller, F.-L. (1976). *História da Psicologia: A Psicologia contemporânea*. Mem Martins: Publicações Europa América.
- Parente, C. (2009). *Projetos de educomunicação*. <http://culturamidiaeducacao.blogspot.com/2009/12/projetos-de-educomunicacao.html>. (Acedido em 7/10/1010)
- Pereira, S. (2007). *Por detrás do ecrã: Televisão para as crianças em Portugal*. Porto: Porto Editora.
- Rei, J. E. & Moreira, A. (s.d.). *Da comunicação e educação à comunicação educativa: um novo espaço curricular*. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Comunicação*, 271-275. <http://www.bocc.uff.br/pag/rei-moreira-comunicacao-educacao-comunicacao-educativa.pdf>. (Acedido em 7/10/1010)
- Resweber, J.-P. (1988). *Pedagogias novas*. Odivelas: Editorial Teorema.
- Reuchlin, M. (1986). *História da Psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Rodrigues, A. D. (s. d.). *O campo dos media: Discursividade, narratividade, máquinas*. Lisboa: Vega.

- Sarmento, M. J. (2005). Cidadania e cidade educativa. *Pretextos* (19), 6-7.
- Sartori, A. S. (2006). Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação à distância. *UNIREvista*, 1 (3), 1-8.
- Schaun, A. (2002). *Educomunicação: Reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: MAUAD.
- Sfez, L. (1991). *A comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sfez, L. (1990). *Crítica da comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Soares, D. (2006). *Educomunicação: O que é isto*.
http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acedido em 5/10/1010)
- Soares, I. O. (2010). *Educomunicação: É possível dialogar com as mídias*.
http://www.neteducação.com.br/portal_novo/?pg=artigo/artigo&cod=1448.
(Acedido em 5/10/1010)
- Soares, I. O. (2002b) Gestão comunicativa e educação: Caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, (23), 16-25.
- Soares, I. O. (2000a). Educomunicação: As perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: O caso dos Estados Unidos. *Eccos: Revista Científica*, 2 (2), 61-80.
- Soares, I. O. (2000b). Educomunicação: Um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, (19), 12-24.
- Soares, I. O. (2000c). *La comunicación/educación como nuevo campo del conocimiento y el perfil de su profesional*.
http://tallercomunicacionyeducacion.files.wordpress.com/2009/03/irmard_eoliveirasoares.pdf. (Acedido em 5/11/1010)
- Soares, I. O. (s.d.a). *Comunicação/educação: Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. (Acedido em 26/10/1010)
- Soares, I. O. (s.d.b). *Uma educomunicação para a cidadania*.
<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. (Acedido em 26/10/1010)
- Tabosa, S. (s.d.). *Educomunicação: Um novo campo*.
http://www.educomunicacion.org/files/EDUCOM_pt.pdf. (Acedido em 24/10/1010)
- Vieira, J. (2007). *Jornalismo contemporâneo: Os media entre a era Gutenberg e o paradigma digital*. Lisboa: Edeline.
- Wolf, M. (1992). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.